

RESUMO EXPANDIDO - PSICOLOGIA SOCIAL

ASPECTOS BIOPSICOSSOCIAIS DA FOME NO CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Bruno David Silva Soares (davi18brunus@gmail.com)

Carla Fabíola Sampaio De Lima (carlafabiolasalacreed208@gmail.com)

Daiane Marinho Da Silva (daianemarinho2107@yahoo.com)

Emanuele Bezerra Araújo (emanuele2001araujo@gmail.com)

Lívia Nobre De Souza (livianobresouza@gmail.com)

Taynara Pinto Ribeiro (taynararibeiro8586@gmail.com)

INTRODUÇÃO

A fome acomoda-se como um fator gerador e agravador da vulnerabilidade social e psíquica, e levanta questionamentos sobre aspectos indispensáveis à saúde mental e ao funcionamento social. A experiência da fome não afeta apenas a saúde física, mas também desencadeia uma série de consequências negativas que permeiam todas as dimensões da vida de um indivíduo. Nesse contexto de vulnerabilidade social, a questão da fome emergiu como uma preocupação essencial, que afeta não apenas a sobrevivência física, bem como os aspectos biopsicossociais da vida humana (Lima et al., 2020).

Partindo do pressuposto que a Psicologia possui uma dimensão social crítica tendo em sua atuação o papel de (re)pensar estruturas sociais geradoras de

vulnerabilidade e sofrimento humano, faz-se necessário considerar a negação de direitos básicos, dentre eles, a privação de alimentos e insegurança alimentar, e os possíveis impactos no desenvolvimento biopsicossocial dos sujeitos. Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social estão mais expostos a condições de vida precárias (Lima et al., 2020).

Neste sentido, essa pesquisa propõe versar constructos teóricos sobre fome e vulnerabilidade social em crianças e adolescentes, articulando a observações realizadas em campo de forma prática nas atuações de acadêmicos de psicologia. O psicólogo atua na construção de qualidade de vida, e auxilia na eliminação de preconceitos e negligências (Brasil, 2005).

OBJETIVOS

- Versar sobre a fome e a vulnerabilidade social;
- descrever aspectos biopsicossociais que influenciam na vulnerabilidade psíquica na infância e adolescência;
- Discutir estratégias de enfrentamento da criança e do adolescente diante da fome no contexto de bairros periféricos.

METODOLOGIA

Sucedeu uma pesquisa qualitativa, descritiva com métodos bibliográficos. Nesse método, se busca o levantamento de documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa (Lima et al., 2020).

Optou-se por bases teóricas mais recentes que envolvem aspectos biopsicossociais de práxis com adolescentes e crianças em situação de vulnerabilidade social (Lima et al., 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No contexto de vulnerabilidade social, persiste a fome e a pobreza extrema, segundo a UNICEF (2018), em torno de 18 milhões de crianças e adolescentes, tem ao menos um de seu direitos violados, e a fome é uma destas violações (Brasil, 2018).

Nessa perspectiva, a fome enquanto elemento de adoecimento psíquico, não está limitado somente a deficiência de nutrientes responsáveis pelo bom funcionamento neurológico, já que, pode acarretar danos à saúde mental e física, assim como outros prognósticos que podem respingar no contexto de desenvolvimento humano do sujeito.

No contexto da fome, o psicólogo pode desempenhar várias funções. Primeiramente, pode atuar em conjunto com outros profissionais de saúde e assistência social para identificar casos de desnutrição e oferecer intervenções adequadas. Além disso, pode ajudar a criança ou adolescente a lidar com as consequências psicológicas da fome, como ansiedade, medo, baixa autoestima e dificuldades no desenvolvimento emocional (Brasil, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos altos índices de insegurança alimentar no território brasileiro e da grande relevância do assunto para o entendimento dos aspectos biopsicossociais e emocionais de crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social, as produções da Psicologia acerca desse tema e do seu impacto no desenvolvimento psíquico desses indivíduos são escassas.

Podemos levar em consideração que o ser humano tem necessidades básicas, como: alimentação, higiene, moradia, segurança e quando qualquer uma dessas necessidades forem restritas, poderá ser um fator desencadeador de sofrimento mental, e impactos no desenvolvimento do sujeito.

Nesse sentido, faz-se necessário repensar o papel do psicólogo e suas obrigações como profissional, entendendo que este deve basear seu trabalho no respeito à dignidade do indivíduo como pessoa e deve sempre procurar promover o bem-estar. Em meio a problemática da fome, a Psicologia não deve se manter neutra, ao contrário, deve estar presente e ativa, buscando sempre ampliar seus entendimentos, seus compromissos e alcançar o máximo de

parcelas populacionais possíveis, nunca ignorando os aspectos sociais, econômicos e políticos.

Por fim, ressaltamos a possibilidade da ampliação de novos debates em relação entre a fome e saúde mental, já que a fome, se exibe uma temática pouco explorada dentro do campo das ciências psicológicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Código de ética profissional do psicólogo. 2005. Acesso em: 11 de novembro de 2023. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

CARVALHO, Ângela Sousa de; LIMA, Maria Celina Peixoto; MARTINS, Karla Patrícia Holanda. As problemáticas alimentares e a desnutrição na infância: contribuições psicanalíticas. Estilos clin., São Paulo , v. 18, n. 2, p. 372-386, ago. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282013000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 nov. 2023.

LIMA, A. A. R. P. et al. A produção de sentidos na atividade lúdica do corpo humano com adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Pesquisas em temas de ciências humanas, 2020, 1. ed. 2. Vol., p. 71-78. Acesso em: 11 de novembro de 2023. Disponível em: https://d545c17b-f3d5-41c9-bf28-a48acf4c19a8.filesusr.com/ugd/baca0d_423688bdb5a4d9983f6fb218006c7ef.pdf

UNICEF, Pobreza na Infância e na Adolescência – 2018, Brasília (DF): Escritório da representação do Unicef no Brasil: 2018.